

SÁBADO Nº 101
1 DE JANEIRO DE 2000

DNa



01.01.2000

Aes- tréar

CHADIC

TEXTO DE TERESA MAIA E CARMO
ILUSTRAÇÕES DE JOANA IMAGINÁRIO E FRANCISCO LANÇA

E disse o Século cansado, a cair de podre: que se lixe, 100 anos é de mais, não se aguenta, então adeus. Vinha torto e comprimido das maleitas da idade que se lhe sacudiam dentro como uma carga de vitelos a caminho do açougue. Andava de lado como um cavalo sobre uma pata ferida e disse-me umas tantas coisas. Sempre pensei que nasceria amnésico, como um bebé. Mas não. Ensinou-me logo que reflectimos sempre o clima moral em que crescemos, pelo que comeci imediatamente a sentir-me réu de traição e deslealdade. Foi, contudo, sol de pouca dura, pois a me-

mória que me deixou foi selectiva e moderna, como uma atenção estética e não um constrangimento.

Primeiro...ouvi. Foi James Brown, monstro e sagrado, a encher-me de «soul» às primeiras horas. Bom sopro, senti. Veio ao Casino Estoril, muito mais prata que preto, de repente. Um pouco ao lado, o Órgão do Evangelho tocava celestial pelos seus 1750 tubos. Da Basílica do Convento de Mafra vinha a ideia de memorial, a restaurar um sonho antigo de séculos de um Rei com uma admirável mania das grandezas. D. João V queria a Igreja com mais órgãos do mundo e acaba por tê-la,

Tudo o que é a estrear merece um ritual. De boas maneiras e bom coração. É o que é preciso para o século novinho em folha que temos pela frente. Já ou para o ano, mas a graça dos três zeros não deixa dúvidas. Ensaio ficcionado do que é o mundo a partir de hoje, a contar de ontem às 00:00

